



Pais devem ter informação para apoiar, criticar ou pressionar as escolas

{ ANA PETRONILHO (Texto) }
ana.petronilho@sol.pt

{ DIANA TINOCO (Fotografias) }
fotografia@sol.pt

A pesar de apontar algumas fragilidades e de defender que não deve ser o Ministério da Educação a fazer os rankings, Nuno Crato sublinha que «é essencial» conhecer os resultados das escolas. «É um direito democrático», frisa o ex-ministro da Educação em entrevista ao b.i. No seu entender, continua, «os pais devem poder saber como a sua escola se compara com as escolas vizinhas» de forma a poderem escolher «a melhor» para os filhos, de acordo com o seu perfil. Nuno Crato rejeita ainda a ideia de que os rankings são prejudiciais para a escola pública, provocando a fuga de alunos para os colégios, classificando como «salazarento» quem usar esse argumento para sonegar informação. O ex-ministro conta ainda que vê a concorrência entre a escola pública e a privada como «algo sempre útil e importante para que todos melhorem».

Os rankings são úteis para os alunos e para as famílias?

Verdadeiramente importante é que os resultados das escolas sejam conhecidos, que possam ser estudados e comparados. Os rankings são o resultado do tratamento que muita comunicação social dá a esses dados, com todo o direito, mas respondendo a um desejo de simplificação e alguma curiosidade de todos nós. Mas são um aspeto secundário. O importante é que os dados sejam conhecidos.

Concorda com os rankings? Porquê?

Não concordo nem deixo de concordar. É algo que algumas entidades fazem com base nos dados quando eles são

conhecidos. Têm o direito de o fazer, com todos os riscos de simplificação que tal atividade acarreta. Para mim o essencial é conhecer os resultados das escolas. Esse é um direito democrático. Os pais devem poder saber como a sua escola se compara com as escolas vizinhas, devem poder ter informação para apoiar, criticar ou pressionar as escolas com vista a uma melhor educação. Os rankings são unidirecionais e, mesmo que sejam compósitos e tenham diversas variáveis em consideração, dão uma informação que se resume a um número ou uma posição numa escala. Esse número ou posição é certamente informativo, mas deve ser integrado com outras informações.

Que tipo de informações?

Dou dois exemplos. Uma escola que tenha uma tradição de acolher jovens com dificuldades pode, ou não, obter uma boa posição num ranking, mas pode, nas condições em que se integra, estar a fazer um excelente trabalho, melhorando muito os conhecimentos dos seus alunos. Em contrapartida, uma escola no topo dos rankings, pode estar nessa posição apenas porque recebe alunos muito bem preparados e pode nem sequer melhorar significativamente a sua preparação. Outro exemplo: conhecendo bem as características dos seus filhos, há pais que podem preferir uma escola pequena, que não tenha alcançado, em média, resultados académicos excecionais, mas que dê particular atenção aos alunos com mais dificuldades e que tenha um ambiente particularmente acolhedor. Outros pais, com filhos com outras características, podem dar prioridade a uma escola grande,

CONTINUA NA PÁG. SEGUINTE ➔